

16 de Março de 2025

Confissão de fé de Westminster

Capítulo 27

*Este é meu corpo, que é entregue por
você. Façam isto em memória de
mim.*

*Portanto, vão e façam discípulos de todas as
nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e
do Espírito Santo.*

Sacramentos

2025
Semear

WORLD PRESBYTERIAN AN
SERRO



Tema: O CORPO DE CRISTO

Lição 27: Os Sacramentos

Introdução

Um dos assuntos mais acirrados envolvidos na luta dos reformadores foi a doutrina dos sacramentos.

Sacramento vem da palavra latina **sacramentum** que significa “**juramento**”. No Cristianismo, o termo Sacramento se refere aos sinais e selos visíveis que representam o Evangelho e identificam o povo de Deus.

Durante a Idade Média, a Igreja Católica Romana havia desenvolvido a doutrina dos sacramentos de uma forma contrária ao ensino bíblico. De acordo com o magistério católico, os sacramentos eram necessários para a salvação dos cristãos. O romanismo medieval inventou que Deus havia instituído sete sacramentos – *batismo, crisma, Eucaristia, confissão, casamento, ordenação dos sacerdotes e extrema-unção*. Deus havia confiado esses sacramentos à Igreja Católica Romana. Portanto, ela funcionava como medianeira entre o cristão e Deus.

Os reformadores se levantaram contra essa doutrina diante do seu evidente absurdo e falta de qualquer fundamento bíblico, reafirmando o batismo e a Ceia como os únicos sacramentos dados por Deus à igreja.

Na lição de hoje veremos o entendimento reformado sobre os sacramentos –

Um lembrete:

Algumas igrejas evangélicas preferem o termo ordenanças, pois consideram “sacramento” como muito próximo do conceito católico. Contudo, se bem explicado, o termo “*sacramento*” é o que melhor define os sinais da aliança.

1. O QUE SÃO OS SACRAMENTOS E SUA FINALIDADE

Só podemos entender os sacramentos à luz do que já aprendemos a respeito do pacto da graça que Deus fez com seu povo. Como já vimos, as alianças tinham sinais externos que as representavam e pelas quais as partes envolvidas se obrigavam a deveres e privilégios. Assim, na dispensação do Antigo Testamento, Deus deu sinais ou selos do pacto da graça que ele tinha feito com seu povo, a saber, a circuncisão e a Páscoa.

Ele também, na dispensação da nova aliança, concedeu selos e sinais dessa aliança ao seu povo, que são o **batismo e a ceia do Senhor**. Assim, podemos fazer as seguintes afirmações a respeito dos sacramentos:

1. **Eles são sinais e selos do pacto da graça, representações visíveis daquilo que Deus nos promete no pacto.**

Nesse sentido, eles apontam para Cristo, em quem todas as bênçãos do pacto estão e por quem elas nos são dadas.

Como mediador do pacto da graça, Cristo e aquilo que ele nos concede é visivelmente representado nos sacramentos.

2. **Os sacramentos foram instituídos por Deus somente para o povo da aliança.** Dessa forma separando de maneira visível aqueles que são seus e aqueles que são do mundo. Por causa da exclusividade dos sacramentos para a igreja, ela é assim diferenciada do mundo. Eles não deveriam ser ministrados a ninguém que não faça parte da igreja cristã.
3. **Os sacramentos também representam visivelmente o compromisso dos cristãos perante o mundo.** Através da participação declaramos que somos crentes em Jesus Cristo, que pertencemos a Ele e que vivemos para a sua glória.

Um outro ponto muito importante é a relação entre o sacramento e aquilo que ele representa.

Por exemplo, o batismo representa o lavar regenerador do Espírito Santo, e o pão e o vinho representam o corpo e o sangue de Cristo que foram dados por nós na cruz. A relação entre o sinal e aquilo que ele representa é meramente espiritual. Não podemos dizer que uma pessoa batizada foi automaticamente regenerada e nem que o pão e o vinho são, em verdade, o corpo e o sangue de Cristo. Contudo, existe uma “união” entre os elementos e aquilo que eles representam, de forma que os sacramentos devem ser tratados e ministrados com toda a reverência e respeito. Não de maneira mística ou supersticiosa, como se os elementos em si próprios tivessem algum poder para efetuar aquilo que eles representam.

Infelizmente, através da história, os sacramentos têm sido deturpados e outros significados têm sido dadas a eles. Em nossos dias, algumas igrejas atribuem um poder mágico aos elementos dos sacramentos (água, pão e vinho), como se eles pudessem curar ou transmitir bênção. Isso é feito especialmente em igrejas que seguem a linha da teologia da prosperidade e da batalha espiritual, e que costumam usar objetos ungidos como forma de abençoar os que tiverem fé.

Outras igrejas permitem que não cristãos participem dos sacramentos, assim violando um de seus propósitos, que é estabelecer visivelmente a diferença entre a igreja e o mundo.

Vejamos algumas passagens bíblicas

Gen. 17:7-10 – Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua, para ser o teu Deus e da tua descendência... Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós e a tua descendência: todo macho entre vós será circuncidado.

Rom 4.11 – [Abraão] recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé que teve quando ainda incircunciso.

Exo. 12:48 – Se algum estrangeiro se hospedar contigo e quiser celebrar a Páscoa do SENHOR, seja-lhe circuncidado todo macho; e, então, se chegará, e a observará, e será como o natural da terra; mas nenhum incircunciso comerá dela.

Mat. 26:27-28 – A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados.

Mat. 28:19 – Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

I Cor. 10.16 e 21 – Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo? Não

podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.

I Cor. 11:23-26 - Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim. Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha.

Rom. 6:3-4 – Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.

Tito 3:5 – não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo.

O Ensino da CFW – Capítulo 27

Os sacramentos são santos sinais e selos do pacto da graça, imediatamente instituídos por Deus para representar Cristo e os seus benefícios e confirmar o nosso interesse nele, bem como para fazer uma diferença visível entre os que pertencem à Igreja e o resto do mundo, e solenemente obrigá-los ao serviço de Deus em Cristo, segundo a sua palavra.

Em todo o sacramento há uma relação espiritual ou união sacramental entre o sinal e a coisa significada, e por isso os nomes e efeitos de um são atribuídos ao outro.

2. A EFICÁCIA DOS SACRAMENTOS

Chegamos agora numa parte dessa doutrina que é muito sensível e polêmica, a saber: Qual a eficácia dos sacramentos e de que maneira os que dele participam são abençoados?

Já vimos que a relação entre os elementos dos sacramentos e as coisas significadas é de natureza espiritual. Entretanto, não podemos negar o ensino bíblico de que existe uma graça, uma bênção ministrada aos que participam dos sacramentos da forma correta.

Com respeito, então, a essa graça conferida pelos sacramentos, podemos dizer o seguinte:

Existe, de fato, uma graça que nos é dada por Deus através dos sacramentos — aliás, é por isso que são também chamados de **“meios de graça,”** — isto é, meios através dos quais Deus dispensa o seu favor ao seu povo. Essa graça, consiste na operação do Espírito Santo nas mentes e corações, para a santificação, renovação da fé e fortalecimento da esperança em Cristo Jesus.

Quem participa da maneira correta dos sacramentos experimenta esses efeitos da graça em seu coração, ainda que não sejam sentimentos ou emoções e ainda que se manifestem de maneira gradativa e não necessariamente na hora da ministração.

Não existe qualquer poder intrínseco ou inerente nos elementos para transferir essa graça, mas ela é resultado da obra do Espírito Santo dos corações, conforme já mencionado, conforme a sua soberania. Também, a eficácia dos sacramentos na vida dos que deles participam, não depende da pessoa que os ministra, isto é, se são piedosos, espirituais ou avançados em santidade ou ainda bem-intencionados. Nesse ponto, a igreja católica romana erra gravemente ao atribuir ao “sacerdote” o poder sacramental ao celebrar a missa.

É importante que a ministração dos sacramentos seja precedida pela palavra de instituição da parte do ministro do Evangelho que irá administrá-los. Tanto no batismo como na Ceia, o ministro deve ler as palavras da instituição, pois é através dela que o Espírito Santo irá atuar na vida dos que participam – lembremos que o Espírito age pela Palavra.

Cabe ao Espírito, quando quer, usar essas palavras para agir graciosamente nos corações

Para exemplificar — o crente em Cristo que participa da Ceia do Senhor, pelo poder do Espírito se alimenta espiritualmente do Salvador e será alimentado e fortalecido, pelo Espírito Santo, na fé que há em Cristo.

Vejamos algumas passagens bíblicas.

Rom. 2:28-29 – Porque não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne. Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito [ou, “pelo Espírito”], não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus.

1Pedro 3.21 – ... o batismo, agora também vos salva...

Mat. 3:11 – Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

I Cor. 12:13 – Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.

Luc. 22:19-20 – E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós.

I Cor. 11:26 – Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha.

O Ensino da CFW – Capítulo 27

A graça significada nos sacramentos ou por meio deles, quando devidamente usados, não é conferida por qualquer, poder neles existentes; nem a eficácia deles depende da piedade ou intenção de quem os administra, mas da obra do Espírito e da palavra da instituição, a qual, juntamente com o preceito que autoriza o uso deles, contém uma promessa de benefício aos que dignamente o recebem.

3. OS DOIS SACRAMENTOS

Vejamos agora, mais de perto, quais são realmente os sacramentos instituídos por Deus para sua igreja.

Conforme vimos na introdução, o catolicismo medieval acrescentou vários outros “sacramentos” além do batismo e da ceia (Crisma, confissão, casamento, ordenação dos sacerdotes e extrema-unção). A posição reformada unânime foi rejeitar todos eles e manter apenas aqueles que são claramente revelados na Bíblia, a saber o **batismo e a santa ceia** — veremos esses dois elementos em mais detalhes nas próximas lições.

Apesar de rejeitarem a ideia de que a eficácia dos sacramentos esteja ligada à pessoa do ministrante, como era crido pela igreja católica, os reformadores entenderam que somente os ministros do Evangelho, devidamente ordenados para a pregação da palavra, deveriam ministrar os dois sacramentos.

Eles queriam evitar a banalização e a deturpação do significado e do uso dos sacramentos por pessoas que não estavam devidamente preparadas para explicá-los e assim administrá-los.

Eles também entendiam que os sacramentos eram selos e sinais do Evangelho, e que, portanto, aqueles que estavam separados e ordenados para pregar o evangelho deveriam ser aqueles que ministravam os sinais visíveis desse Evangelho, a saber os sacramentos.

Existe muita disputa com respeito a esse ponto, mesmo entre igrejas evangélicas, pois algumas não conseguem ver na Bíblia a base para a exclusividade dos pastores na ministração dos sacramentos. Entretanto, é possível defendemos essa posição com base nos argumentos acima, especialmente aquele da relação entre os sacramentos e a pregação do evangelho.

Por fim, lembremos que os sacramentos do Novo Testamento são, em essência, os mesmos do Antigo. O batismo e a ceia substituem a Páscoa e a circuncisão na administração da nova aliança.

Todavia, eles em essência são a mesma coisa: a Páscoa apontava para o sacrifício de Cristo e a circuncisão para a conversão interior, as mesmas coisas significadas pela ceia e pelo batismo.

Esse argumento serve de base para a inclusão dos filhos dos crentes no batismo, pois na antiga aliança, eles eram circuncidados, ainda que com oito dias de nascidos. Entre os reformados, existem aqueles que têm dificuldade com o batismo dos filhos dos crentes e que preferem a apresentação deles ao Senhor, quando crianças, deixando o batismo para mais tarde, quando a criança puder fazer sua pública profissão de fé. Entretanto, o paralelo nos parece evidente entre circuncisão e batismo, com base no pacto da graça e seus sinais.

Também, é preciso deixar muito claro, que o batismo de seus filhos não representa, para os reformados dessa linha, a sua conversão, mas a aplicação visível e externa do selo e do sinal da aliança de Deus com seu povo.

Vejamos algumas passagens bíblicas

Mat. 28:19 – Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

I Cor. 11: 20, 23-34 – [sobre o cuidado de Paulo que a Ceia fosse celebrada da forma correta] Quando, pois, vos reunis no mesmo lugar, não é a ceia do Senhor que comeis. Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei... Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice; pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si. Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem. Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, quando julgados,

somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo. Assim, pois, irmãos meus, quando vos reunis para comer, esperai uns pelos outros. Se alguém tem fome, coma em casa, a fim de não vos reunirdes para juízo.

Heb. 5:4 – Ninguém, pois, toma esta honra para si mesmo, senão quando chamado por Deus, como aconteceu com Arão.

I Cor. 10:1-4 – Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar, tendo sido todos batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés. Todos eles comeram de um só manjar espiritual e beberam da mesma fonte espiritual; porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo

O Ensino da CFW – Capítulo 27

Há só dois sacramentos ordenados por Cristo, nosso Senhor, no Evangelho - O Batismo e a Santa Ceia; nenhum destes sacramentos deve ser administrado senão pelos ministros da palavra legalmente ordenados.

Os sacramentos do Velho Testamento, quanto às coisas espirituais por eles significados e representados, eram em substância os mesmos que do Novo Testamento.

Nas próximas duas lições falaremos mais especificamente sobre cada um dos Sacramentos, BATISMO E CEIA DO SENHOR.

NÃO PERCA!